

Apresentação

Elis Regina Barbosa Angelo

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1799-3910>
E-mail: elis@familiaangelo.com

Vera Lucia Maciel Barroso

Centro Histórico Cultural da Santa Casa de Porto Alegre, Brasil
ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0008-5516-712X>
E-mail: veramacielbarroso@gmail.com

O dossiê “Heranças, sociabilidades, territórios e deslocamentos açorianos na América Latina” tem o intuito de contribuir com os estudos que se inscrevem na interface dos processos identitários açorianos. Nas relações entre as identidades territoriais, espaços, sociabilidades, deslocamentos e territorialidades vão sendo desenhadas marcas dos processos migratórios nos séculos XX e XXI, com especial atenção às migrações açorianas para o continente latino-americano, a partir de perspectivas que privilegiaram debates históricos, antropológicos e sociológicos. Por meio deste apanhado de textos, trouxemos um aprofundamento dos debates que promovem discussões sobre as relações de saída e chegada dos migrantes ilhéus, atentos aos processos de formação de territórios, memórias e patrimônios relacionados a diversas apreensões e realidades latino-americanas.

O tema “heranças, sociabilidades, territórios e deslocamentos açorianos”, privilegiou a apropriação de lugares pelas comunidades de origem açoriana que neles reconheceram as suas escolhas, percursos, histórias e identidades, apresentando-se aqui perspectivas de registros de memórias historicamente reorganizadas pelos diversos indivíduos e grupos de açorianos que cruzaram o Atlântico em busca de novas conquistas no Novo Mundo.

Mais que incorporar os documentos e fontes diversas como elementos complementares do campo empírico das pesquisas, percebemos que as propostas vão se alinhando nas diversas relações sociais e culturais estabelecidas num configurar do âmbito social. Desse modo, ao se problematizar a dimensão migrante

dos sujeitos e grupos, constata-se a dinâmica das novas relações com os lugares de partida e chegada, formando novas apreensões e significações da realidade local. Muitas dessas realidades foram sendo ressignificadas a partir desse componente migratório, favorecendo uma leitura sobre laços com o passado e com as identidades migrantes.

Os artigos reunidos neste dossiê trazem perspectivas de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e internacionais, não sendo restrito a um campo científico, mas agregando uma diversidade de investigadores e metodologias de campos distintos. Nestes trabalhos, o leitor é premiado com um dialogar de distintos aportes teóricos e metodológicos oriundos da História, da Antropologia e da Sociologia, entre outras áreas em uma multiplicidade de olhares que conformam um tema capaz de costurar os sentidos do passado e do futuro, as migrações e deslocamentos humanos na história dos açorianos.

Assim, esse coletivo de trabalhos de pesquisas descortina aspectos ligados à saída e chegada dos açorianos, a partir de regiões do Brasil que receberam esses migrantes, bem como o privilegiamento de aspectos que os identificam enquanto grupo, como suas tradições, festividades e celebrações, que de certo modo são fortemente visualizadas nas relações sociais e culturais estabelecidas.

O primeiro artigo, “Identidade cultural e emigração: festividades religiosas entre a diáspora açoriana”, traz ao leitor aspectos importantes dos fluxos migratórios, tanto individual quanto coletivo da população açoriana para os diversos territórios das Américas, desde os séculos XVI-XVII até ao século XX, em que pese em maior volume as demandas ao Brasil e EUA, e sua relação geracional com os costumes, valores, crenças e rituais “transportados” para o Novo Mundo, refletindo o patrimônio imaterial insular e traços da identidade cultural dos Açores.

No segundo artigo, o “Percurso migratório dos Açores às origens de San Carlos e Jaguarão” verifica-se a trajetória migratória açoriana para o sul do Brasil, compreendendo aspectos ligados ao cotidiano, aos sentimentos e amarguras dessa travessia, as relações humanas que conduziram os imigrantes e suas maiores adversidades, como doenças, luto, desilusões, entre ausência de recursos de toda natureza, e promessas vazias, além da formação dos grupos que originaram a freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão.

“O Rio Grande do Sul dos açorianos: deslocamentos, desafios, conquistas e patrimônios” trata da diáspora açoriana dirigida ao Rio Grande do Sul no século XVIII e dos enfrentamentos de situações vivenciadas pelas famílias insulares entre seus sonhos e os desafios que se lhes impuseram ao chegarem num território não imaginado, com desavenças e guerras intermitentes entre as duas coroas ibéricas, morosas promessas de terras, além de um repleto processo de inter-relações

que lhes atribuíram um papel estratégico na expansão territorial portuguesa no extremo-sul da América Meridional.

“Festa do Divino Espírito Santo como herança cultural açoriana na região de Florianópolis, SC: reflexões da pesquisa do campo”, nesta pesquisa, a autora apresenta aspectos da pesquisa do campo na região de Florianópolis, SC, especialmente acerca da Festa do Divino Espírito Santo, como um dos ingredientes mais importantes da herança cultural açoriana no Brasil. Comentando sobre as suas características, especificidades e transfigurações inevitáveis com o correr do tempo, conclui que, embora apresentem várias diferenças, as Festas do Divino Espírito Santo continuam iguais no seu aspecto essencial (culto ao Divino), na sua emblemática e na sua finalidade.

No artigo “A vila açoriana de Santo Amaro, patrimônio histórico brasileiro”, estimado contributo ao patrimônio da imigração, o autor apresenta a vila de Santo Amaro, considerada o único conjunto urbano ainda original, construído *ex nihilo*, para receber os casais açorianos no Rio Grande do Sul, na metade do século XVIII, e os motivos para seu reconhecimento como patrimônio histórico nacional do Brasil.

“Imigração açoriana para a Amazônia, capitania do Grão-Pará (1751-1754)”, nesta pesquisa, o autor trata do processo imigratório açoriano para a capitania do Grão-Pará, região atualmente conhecida como a Amazônia brasileira. O recorte se dá entre os anos de 1751-1754, num contexto específico de epidemia e marcado pelas orientações políticas do reinado de D. José I. Na abordagem se esmera compreender as resistências do processo de deslocamento, tanto no ato de emigrar, quanto ao perfil dos emigrantes, acentuando suas principais dificuldades de assentamento em terras amazônicas.

Em “Identidades, religiosidade e imigração luso-brasileira: os açorianos e suas representações culturais em São Paulo”, as autoras tentam compreender as relações entre as emoções, as identidades e a e/imigração açoriana para São Paulo, abordando aspectos sobre a formação do território cultural das expressões que formam as identidades açorianas na metrópole paulistana. A partir das estratégias da diáspora, buscam compreender as formas encontradas pelo grupo na manutenção das tradições, na escolha dessas expressões e nas representações resignificadas na terra de acolhimento. Entre os aspectos presentes nas relações estão as sociabilidades, as emoções, as relações culturais, institucionais e econômicas, além de um repertório de práticas simbólico-culturais a partir de narrativas de açorianos da Casa dos Açores, Vila Carrão, Zona Leste da cidade de São Paulo.

Em “As contribuições da genealogia para o estudo do associativismo étnico açoriano no Rio de Janeiro”, o autor trata do associativismo étnico dos açorianos no Rio de Janeiro, principalmente entre as décadas de 1950 e 1970,

a partir da Casa dos Açores do Rio de Janeiro. A fim de compreender o fluxo migratório das ilhas, o autor busca nas fontes traçar um perfil dos imigrantes por meio da genealogia e as dificuldades de integração desses sujeitos aos demais grupos na cidade.

Por fim, este dossiê, se constitui como uma potencial base de investigações acerca dos contextos da imigração açoriana para o Brasil, que, longe de esgotar as possibilidades, possa inspirar pesquisadores a incorporarem em seus estudos as dimensões analisadas nestes trabalhos, favorecendo o enriquecimento de documentações que possam ser exploradas, fomentando aspectos ainda não tratados sobre a e/i/migração dos diversos povos que fizeram deste país um lugar de múltiplas identidades e tradições, oriundas dos deslocamentos humanos e temporais diversos.